

Fim-de-Semana



EDIÇÃO NOVEMBRO

ISABEL FERREIRA

“A mulher nunca quebra”

Advogada, atriz, poeta e romancista, Isabel Ferreira é uma mulher forte, de convicções e ideias próprias e marcantes sobre a vida. Ela confessa-se romântica ao jeito de Romeu e Julieta e acredita na força do amor e no papel da mulher como pilar da sociedade. “A mulher nunca quebra antes do homem”, fundamenta.

Horóscopo

Carneiro de 21/03 a 20/04
Uma boa semana para encontrar amigos e para fazer coisas novas. A prática de desporto é bem vinda para manter a sua energia em alta.

Touro de 21/04 a 20/05
Um bom momento para repensar os seus sonhos, planos e projectos, para rever amigos importantes e para colocar mais energia nos seus melhores projectos de trabalho. Também é hora de deixar a preguiça de lado e começar um desporto e cuidar melhor da sua saúde.

Gémeos de 21/05 a 20/06
Semana importante para o trabalho. Foco no projecto mais importante, retome sonhos e ideias antigas, faça alguma coisa de que goste muito. A semana é ótima para viajar, mas os cursos também são super bem vindos. Se você tem alguma coisa para divulgar, esse é o momento.

Caranguejo
de 21/06 a 21/07
Uma semana de mais estabilidade emocional, ótima para dar um grande passo rumo a alguma coisa muito importante. Pode matricular-se num curso para retomar algum projecto de trabalho ou mesmo um assunto que você ama saber só por curiosidade. Dias bem intensos na sua vida afectiva e sexual.

Leão
de 22/07 a 22/08
Semana de acontecimentos importantes e marcantes, leonino. Uma fase produtiva e ótima para retomar assuntos e projectos. Um bom momento para sentar e ter aquelas conversas mais difíceis. São dias felizes no amor e produtivos em termos de parcerias profissionais. Bons ventos sopram na sua vida profissional.

Virgem
de 23/08 a 22/09
Uma semana com foco total em relacionamentos. Qualquer que seja a relação, algo precisa ser repensado. Sua rotina flui bem, os assuntos de trabalho trazem bons resultados e é importante rever algumas posturas, hábitos e decisões para otimizar seus compromissos e melhorar as relações.

Balança
de 23/09 a 22/10
Uma semana para você ser feliz. Faça coisas que você gosta, interaja com seus queridos, namore mais, fique com seus amigos mais próximos, seus familiares. A semana é produtiva no trabalho e na vida, mas é bom repensar sua agenda, a rotina, a saúde, a forma como conduz o seu dia a dia.

Escorpião
de 23/10 a 21/11
Bom momento para retomar uma actividade ou projecto importante. E falando em retomar, até um amor pode ser retomado, ou você pode se reconciliar com alguém – família, amigos, etc. Um momento produtivo para as parcerias profissionais e ótimo para você começar coisas novas que prometam resultados.

Sagitário
de 22/11 a 21/12
Momento de olhar mais a fundo para as suas emoções e paixões. Bons dias para viajar, estudar, conversar, produzir intelectualmente, ir ao cinema, assistir sua série preferida, e tudo mais que activar sua criatividade e inspiração.

Capricórnio
de 22/12 a 20/01
Momento para rever algumas pessoas, retomar algumas conversas, rever sua postura frente a vida e seus projectos para o futuro. Você pode ganhar um presente importante e a semana é boa para demonstrar de forma mais prática o que você sente pelas outras.

Aquário
21/01 a 19/02
Período importante para retomar os cuidados com as coisas práticas, o dinheiro e seus valores de forma geral. O foco da semana é mais pessoal, priorize e transforme seus sonhos em realidade.

Peixes de 20/02 a 20/03
Uma semana super importante. É bom estar conectado com o que quer e resgatar a paz interior. Foco no que pode te fazer feliz e para isso não tenha medo de repensar tudo, inclusive suas posturas. O momento é ótimo para uma viagem ou conversa que faça com que um velho projecto se realize.

País



Barragem do Ruacana

A Barragem do Ruacana está localizada no Curoca, província do Cunene. Transmite energia eléctrica também à Namíbia, no âmbito dos acordos de cooperação existente entre os dois países. Está sobre o rio Cunene, um rio muito importante para o país vizinho, pois é igualmente daí que se beneficia da água, através de uma tubagem ligada à barragem hídrica de Calueque, povoação do município de Ombadja. Os imigrantes, geralmente namibianos e sul-africanos, bem como ingleses e alemães, frequentam esta localidade, quando o nível da água do rio sobe, com o fito de apreciarem as quedas de água da Barragem do Ruacana, um espectáculo de rara beleza.

Fazem anos esta semana



Machel da Rocha

Antigo radialista da Rádio 2000, localizada na cidade do Lubango, província da Huíla, Machel da Rocha nasceu no dia 11 de Março. Abdicou por razões de saúde a sua grande paixão: a rádio. Neste momento, Machel, como é conhecido, encontra-se a fazer tratamento médico em Portugal.

Francisco Catraio

Nascido no dia 11 de Março, em Malanje, Francisco Catraio ou simplesmente Kito Catraio, é conhecido pelas suas excelentes exibições em tempos idos como futebolista. Depois de ter pendurado as botas e abandonar as quadras, Kito Catraio tornou-se num dos funcionários seniores do Banco de Poupança e Crédito (BPC).



José Carlos de Almeida

José Carlos de Almeida, que também adopta o nome literário "Joseca Makiesse", é jurista de profissão, mas é sobre o estudo e ensino da Língua Portuguesa que recai a sua maior preocupação. Publicou já dois livros, designadamente, "Ensaboado e Enxaguado" e "Amor ao Próximo". Nasceu no actual distrito urbano do Rangel, a 12 de Março de 1968. Frequentou a maior parte da sua formação em Luanda, tendo passado por várias escolas, entre elas a da conhecida "Ginguba", Ngola Kiluange e 1º de Maio.

Don Sebas Cassule

Nascido a 12 de Março, no município de Camabatela, Don Sebas é artista plástico, técnico de aeronáutica e oficial da Força Aérea na reserva. Membro da União Nacional de Artistas Plásticos (UNAP) e da Associação Internacional de Artes Plásticas L'Aigle de Nice, sedeadada em Nice, França, é um auto-didacta. Participou na Trienal de Luanda em 2007 e 2010; na Bienal de Arte Contemporânea de Florença, em Itália, em 2009 e 2011; e em mais de sessenta exposições colectivas no país e no estrangeiro. Tem sete exposições individuais.



Saiba

Giroscópio

Giroscópio é um disco com um aro pesado montado num suspensor de cardan duplo de maneira que os seus eixos possam adoptar uma qualquer orientação no espaço.

Segundo o Wikipédia, quando o disco é colocado a rodar, o mecanismo possui duas propriedades úteis.

A primeira, a inércia do giroscópio, isto é, a direcção dos eixos de rotação, opõe-se à variação. Assim, se os suspensores de cardan rodarem, o disco de rotação mantém a mesma orientação no espaço. Esta propriedade constitui a base da bússola giroscópica (funciona como estabilizador para a amortização do balanço dos barcos) e de outros instrumentos de navegação.

A segunda propriedade, a precessão, isto é, quando o giroscópio é sujeito a uma rotação que tende a alterar a direcção do seu eixo, o giroscópio roda até que um eixo fique, simultaneamente, perpendicular ao eixo em torno do qual se deu a rotação e ao seu eixo principal de rotação. Esta é uma consequência da necessidade de conservar o momento angular.

O giroscópio, para além da sua aplicação na girobússola, também é conhecido pelo seu efeito estabilizador nas rodas das bicicletas. Também no lançamento de corpos giratórios, como por exemplo discos e boomerangs, as leis do giroscópio se observam

Museu do Louvre

O Museu do Louvre, em Paris, tem uma das colecções de arte mais ricas do mundo. Encontram-se nela representados todos os períodos da arte europeia até ao Impressionismo. O museu é um vasto complexo de 200 000 quadrados, que compreende sete departamentos, dedicados a antiguidades egípcias, orientais, gregas e romanas, escultura, pintura e desenho.

Alberga uma magnífica colecção de pintores europeus como Leonardo da Vinci, Rafael, Rubens, Rembrandt, Vermeer e Goya, entre muitos outros. Contém obras-primas da Renascença italiana e do período barroco. Encontram-se expostos objectos de arte medieval, renascentista e moderna, bem como os tesouros dos reis franceses. No departamento de antiguidades orientais encontra-se uma importante colecção de arte da Mesopotâmia.

No século XII foi neste local construído um castelo para Filipe Augusto. Em 1546, Francisco I, grande coleccionador de arte, demoliu o velho castelo e construiu uma residência real. O Louvre deixou de ser residência dos monarcas quando Luís XIV se mudou para o Palácio de Versalhes, em 1682.

SEJA VIDEIRA

Estratega na arte de produzir eventos

Foi preciso chegar ao mês de Março para que fosse desvendado o rosto feminino do projecto Palco do Semba. Clementina de Jesus Augusto Videira, ou simplesmente Seja Videira, passa despercebida para grande parte dos frequentadores dos vários projectos culturais onde o rosto mais visível é o seu marido, Luís Nunes, o DJ Danger. Para as novinhas, é a mulher que não dá espaço ao esposo e para os homens é a mulher que controla demais os seus movimentos

Analtino Santos

Neste mês dedicado a mulher, com Kyaku Kyadaff no Palco do Semba, onde o rigor nas entradas impunha-se, foi depois de sermos barrados no acesso que conhecemos a própria Tia da Tios Produções. O resultado do bate-bapo é a história de uma mulher que literalmente pegou o marido pela boca, isto é, juntando o gosto que tem pela cozinha e pelos grandes ambientes festivos à habilidade e sensibilidade musical do marido.

Alguns dos seus mais próximos a tratam por Tia do Apito pelo facto de ela gostar de fazer-se à pista de dança toda animada com um apito. Caçula de uma ninhada de sete irmãos, Seja Videira sempre foi a mais extrovertida da casa. Mesmo miúda, ainda no Bairro Popular, já reunia vizinhas e colegas da escola para as saudosas festas de contribuição. Não lhe sai da memória a primeira grande boda que deu no seu "Popula", aos 19 anos. Aguçou a veia empreendedora e o que inicialmente eram festas apenas para amigos e familiares, começaram a ter outros contornos, sendo um factor a levar em conta para o aumento da renda.

Mais tarde, com a chama acesa da paixão, que tão logo se transformou em amor pelo jovem Luís Nunes, hoje seu esposo, a sua capacidade empreendedora ganhou outras valências.

"Cercos ao marido"

Com a responsabilidade de cuidar da família e controlar o marido relativamente às provocações e tentações associadas à profissão de Dj e organizador de eventos, convenceu-o a estruturar e a criar uma empresa. É assim que formam uma empresa de aluguer de equipamentos de sons. Nesta nova fase Seja Videira aproveita as folgas do marido e transforma o lar num recinto de grandes sentadas, juntando a sua paixão pela culinária à do marido. À medida que os filhos vão crescendo tomam conta da rotina do casal as saídas para os espaços de música ao vivo na cidade e na Ilha de Luanda. Posteriormente, para

marcar o "cerco ao marido", organiza festas onde ela fica com a responsabilidade da gastronomia e o marido com a música. É assim que nasce o projecto dominical Petisco do Abuso, dedicado à música angolana, que está na base do actual Palco do Semba.

Seja Videira admite que a sociedade não está preparada para lidar com produtoras, pois as pessoas "ainda associam esta actividade à promiscuidade e consideram as mulheres do ramo como sendo pouco sérias. Alguns acham que elas são pouco agressivas".

A forte educação religiosa, em determinados momentos, toma conta de Seja Videira, como ficou patente na sua reacção ao ver duas jovens vestidas de modo provocador

Deu o exemplo de um evento que ela pretendia realizar no campo do Bairro Popular. Quando foi apresentar a solicitação do espaço a primeira resposta que lhe deram foi negativa e só quando relacionaram o evento com o esposo é que lhe deram a autorização.

A forte educação religiosa, em determinados momentos, toma conta de Seja Videira, como ficou patente na sua reacção ao ver duas jovens vestidas de modo provocador. "Sou mulher e tenho filhas, devemos ter um certo pudor. Essas jovens claramente têm outros objectivos". E acrescentou: "tenho de ficar mesmo atenta com o Luís, por isso algumas raparigas acham-me chata".

Outras iniciativas

O Palco do Semba não é a única iniciativa de empreendedorismo do casal. O serviço de cozinha, aluguer de cubas e de aparelhos de som são outras actividades que desenvolvem. O projecto Palco do Semba surgiu depois de baterem várias portas, até que a Luandina aderiu ao

espírito da coisa e associou a sua marca ao projecto. Com a cervejeira estão noutros projectos, como a Festa no Bairro, que leva músicos a actuar nas zonas periféricas da cidade e, no futuro, fora da capital.

Festeira e batalhadora, Seja Vidal ensina os filhos a manterem o carácter e a não sobrevalorizarem os bens materiais, mas a privilegiar os valores mais nobres do ser humano. Com uma equipa de colaboradores em que sobressai Mamarela, em determinados eventos conta com o apoio de duas filhas. "É uma forma delas reconhecerem o nosso esforço. Quando elas estão aqui não são nossas filhas, mas sim empregadas e são pagas pelo serviço prestado."

Mulher de visão

Seja Videira não escondeu que gostaria de contar no Palco do Semba com a presença de Patrícia Faria, uma mulher que admira como advogada, jornalista e cantora.

Na fase final da nossa conversa várias amigas de infância de Seja Videira, hoje transformadas em comadres, testemunharam o espírito festivo e aglutinador da amiga, que tratam por Clementina de Jesus. Ela já realizou festas apenas com hora de entrada e uma celebração de aniversário que durou vários dias. Apesar da grande envolvimento no meio artístico, apenas uma filha sua tem demonstrado tendências a fazer parte orgânica do meio, apostando na voz e na guitarra.

Seja Videira incentiva as mulheres a desenvolverem as suas aptidões e, sempre que possível, as rentabilizarem "preservando sempre os grandes valores". E a conquistarem os seus espaços próprios com mérito.

Apesar de ficar na retranca, Seja Videira é a estratega que moldou o Dj Danger a empresário que hoje cede os seus serviços sonoros para conferências, concertos, comícios e outros grandes espectáculos, como por exemplo a festa do Carnaval de Luanda.



ISABEL FERREIRA, ADVOGADA, ESCRITORA E ACTRIZ

Mulheres angolanas estão cada vez mais astutas

Natural de Luanda, é licenciada em Direito e em Dramaturgia. Como escritora é autora de vários livros de poesia e romances. Como actriz actuou no teatro e em várias novelas na televisão portuguesa. É uma mulher forte, com convicções e ideias muito próprias. O seu discurso tem a peculiaridade de se desenrolar tanto na primeira como na terceira pessoa. Confessamente romântica, ela diz que as mulheres angolanas nos dias de hoje estão mais astutas, quando se trata de escolher o parceiro. “Além disso, estão cada vez mais exigentes, mais selectivas em termos de dar e receber amor”

Isaquiel Cori

Muito nova ingressou nas Forças Armadas. Pode dizer-nos das circunstâncias desse ingresso?

Falar da vida desta senhora como militar é uma história interessante, mas.. os maliciosos vão pensar que desejo protagonismo político “nesta nova era”.

A minha vida é um processo de aprendizagem que passou pela dor, perdas, rejeição, enfim... É a vida. Por vezes madrastra cruel, outras irmã de cumplicidades. Na vida de Isabel Ferreira houve quase tudo, menos facilidades. Apesar das dificuldades, ainda jovem menina, vezes sem conta senti na minha vida o afago e o toque das Mãos do Criador. Este amparo divino foi como que um manto suave, que acalentava o meu pranto nas vezes em que não percebia certas atitudes...

E tudo isso ia provocando a Isabel Ferreira um impulso inexplicável; talvez se pudesse falar numa espécie de luta de libertação do seu ser, enquanto “mulher”.

Estou a falar-lhe de uma jovem que teve uma infância, vivida num internato religioso. Mas deixa-me informar-lhe que Isabel simultaneamente tinha uma audição e uma intuição forte, uma sensibilidade à flor da pele.

E sabe porquê? Tive um mundo em tríptico, todos diferentes, dentro de mim: o sagrado e o profano. O da austeridade e o da liberdade. A rebeldia e a tenacidade que tive que conter... até 1974.

Fale-nos um pouco das suas origens familiares...

Isabel Ferreira pelo lado paterno pertence a uma família de intelectuais do Golungo Alto (a família Vicente Ferreira, Pereira da Silva, Bravo da Rosa, os Bravo da Costa, os Madeira, os Mário Pinto de Andrade)... Nas férias grandes, ia a casa de um tio. O meu tio já era uma autoridade, dava aulas na escola preparatória Emídio Navarro (no Bairro Rangel). Nos anos 1972/73 escutávamos o programa “Angola Combatente”. As conversas em família eram sobre política, com outros meus tios que já “não eram fubeiros”, que me desculpem



os fubeiros, mas esta é a verdade. Era gente que já tinha estudos na era colonial e sabia bem o valor do Filos!

Como é que desperta para a luta de libertação nacional e ganha consciência nacionalista?

Eu ouvia falar dos irmãos cambutas, ainda sem saber muito bem o que era... Tinha interesse em conhecer “estes terroristas”, é assim que eram considerados os nossos nacionalistas, que a meu ver deviam ser uns “negros cambutas”, ou seja, todos baixitos, pela designação que se lhes atribuía. No meu imaginário queria pegar em armas e com os irmãos cambutas combater. Na escola brincávamos com os maços de cigarros. Por exemplo, o maço de cigarro LM associávamos à morte de Lumbumba, o maço de cigarro MC a Marcelo Caetano e o Negro éramos nós, a plebe...

As aulas de História Universal também deram o seu contributo para mudar o curso da minha mente. Chegámos à conclusão que a história era diferente do que se contava... E do que se vivia. É naquela

época que conheço a minha mãe e a revolta tomou conta de mim.

Conte-nos bem essa história. Foi separada da sua mãe à nascença?

Idealizava uma mãe diferente. Ver a minha mãe a lavar a roupa num tanque, tanta roupa, associado ao facto de não perceber muito bem a minha história, cortou-me o coração... Isso, porque me tinham deixado num internato religioso com umas madres severas e rígidas no processo de transmissão dos conhecimentos educacionais e de fé. Vivía num permanente conflito entre a obediência e o rigor, entre a fé e a submissão, entre a equidade e a autoridade. E neste burburinho psicológico e político a fervilhar em mim, um dia destes, numa manhã...

... Matam o Pedro Bengé, na rua Senado da Câmara (entre a Cidadela e a antiga Judiciária). Eu e as minhas colegas vimos o corpo a ser retirado como se fosse um indigente. Estava criado todo um cenário para a fuga... Aliás, fui colega da Sílvia Bengé, que

é médica do Hospital Militar Central, mais tarde tivemos conhecimento que Pedro Bengé era tio dela.

Então sai do internato onde vivia para ingressar na guerrilha?

O alvoroço já era uma constante. Da rua Senado da Câmara para os quartéis foi um passo. O bairro Marçal ofereceu muitas guerrilheiras às FAPLA. Eu, a Isabel António, a Mimi, a Lola Seixas, a Anabela, filha do saudoso tio Seixas da Alfândega. E assim a jovem estudante da então Escola Industrial Oliveira Salazar, do curso Geral de Química, larga tudo e entra para a vida militar. E assim começa uma história de vida de patriotismo, liberdade, de entrega onde as fogueiras de combatente provocam o desabrochar da arte que estava em embrião na “menina Bela” ou “camarada Bela”, como era chamada.

Ainda exerce a profissão de advogada?

Isabel Ferreira já não exerce advocacia. Esteve presente como advogada na proclamação da Ordem dos Advogados de Angola, com o número 292, no dia 31 de Julho de 1998. Em Portugal tem contribuído para a legalização de angolanos, através do auxílio e prestação de serviços e tem sido uma parceira social junto do Consulado de Angola, por ser a presidente da Associação Cultural Etu Mudietu. O lema dessa associação é aproximar as pessoas ajudando-as, elucidando-as a não nos fecharmos em nossas casas. E com esta associação a Isabel Ferreira organiza sessões de poesia nos finais de cada mês. Tive um escritório de advogados, exerci advocacia tanto na Huíla como em Luanda. Em Luanda partilhei experiências e aprendi muito com a Dra Ana Paula Godinho, no seu escritório. Ela é uma advogada tenaz, com espírito destemido, muito dedicada e empenhada no que faz. Depois criei o meu escritório de advogados e estive com o Dr. Barros Neto, um ser humano bastante íntegro e vertical (advogado e escritor) e o Dr. Celestino Pereira. Estas pessoas foram instrumentos, anjos que apareceram e provocaram um momento muito áureo na minha vida.

A jornalista Sara Fialho, em 1999, se não estou errada em termos de data, convidou a Isabel Ferreira para cantar no aniversário de Sua Excelência Senhor Presidente da República Engenheiro José Eduardo dos Santos. No final, o presidente olhou para mim e questionou-me, meio a brincar com a situação, se o meu marido já estava reconciliado comigo... Eu fiquei meio atónita a olhar para ele. E entrei na brincadeira, retorquindo que voltaria, se o Presidente da República me oferecesse uma bolsa de estudos em Arte. Ele, José Eduardo dos Santos, com a ternura de um pai, olhou para mim e para o Dr. Aldeiro Vaz da Conceição e orientou que me concedessem uma bolsa de estudos, uma casa e uma viatura. Nunca cheguei a ter acesso nem à casa no Nova Vida nem à viatura. Mas tenho comigo tudo escrito e assinado pelo mesmo. E claro, graças a bolsa de estudos fiz a minha licenciatura numa das mais diversificadas áreas do saber, a Arte. A literatura, a televisão, o teatro e a publicidade são áreas onde o perfume artístico angolano de Isabel Ferreira tem sido aspergido suavemente na Europa, no Brasil, Canadá e outros países.

As pessoas, o encontro com as pessoas, sempre pode ajudar a enriquecer a vida?

Vale sempre reiterar com muita gratidão todos os feitos da jornalista Sara Fialho, por me ter convidado. E do Dr. Aldeiro da Conceição, porque nos momentos mais delicados da minha vida, para além da bolsa, foi um homem magnânimo disponível para ajudar. Sem excluir a atitude do então Presidente da República, ao dizer que acompanhava a novela do Tomás Ferreira, “Caminhos da vida”. Havia a mão invisível divina a trabalhar em meu favor.

Quando é que começa a empenhar-se seriamente nas coisas da arte?

O meu enamoramento com a arte foi tão sério que logo no segundo ano da minha licenciatura tive de escolher entre terminar o curso ou entrar no mundo da TV. Surgiu uma proposta de três mil euros para contracenar com um grande actor, o Nicolau Breyner,

durante um ano. Preferi terminar a licenciatura.

Como escritora, tem alguma obra pronta a publicar? De que género?

É claro que a autora tem diversas obras no prelo. Apenas aguarda patrocínios. Tem peças escritas, uma delas foi inclusive entregue ao encenador Walter Cristóvão, que também é jornalista da Rádio Ecclésia, com o título “A Voz das Cinco”, trata-se de um monólogo. Pedi-lhe para encenar, mas até agora não me disse mais nada. Tenho um romance concluído, “A Saga de Imaculada Cristina”. Tenho um livro de contos infanto-juvenil terminado e um livro biográfico em homenagem a um homem (santo para mim) que foi o meu padrinho de casamento. Tenho ainda um livro biográfico sobre vários artistas. Para a edição deste livro pediram-me 25 mil euros... Espero que os bons ventos soprem para a autora... Devo dizer-lhe que brevemente inaugurarei uma linda exposição de poemas denominada “Restos, Retalhos, Atalhos Poéticos – Africaki”, em Lisboa, no dia 18 de Maio, no Palácio Foz.

Como actriz está envolvida em algum projecto? O que mais a seduz como actriz: o teatro, a televisão ou o cinema?

Quem mais me abraça é a literatura. Quem mais me beija com sofreguidão e me dá um certo mediatismo é a televisão em Portugal. São águas que bebo sem descartar um copo de água do outro. Dou um trago e digo: vamos à luta, mata-me a sede que tenho de representar...

Quando ao teatro, é muito complicado, mas quando aparece um convite, quando sou seleccionada depois de inúmeros castings, nunca fecho a porta. Pelo contrário, abro-a e digo “Estou aqui, teatro, faz de mim o que tu bem me quiseres”...

É verdade que também foi cantora?

Quando a mentira entra na vida de um artista, só pode ter força através da metáfora ou da personificação ou do encarnar de um personagem.

Diga-me porquê que a Isabel Ferreira teria motivo de ostentar algo que nunca foi ou fez? Faz sentido? O povo viu e vê tudo.

O povo tem o olhar de Deus e o julgamento de Pilatos quando quer. Por isso, a minha história muitos podem testemunhar... A Isabel Ferreira foi membro do agrupamento musical FAPLA/Povo. Esteve também nos Afra Sound Star, ela e a Zizi Mirandela. A Isabel Ferreira esteve no Grupo Amador de Dança, do então Conselho Nacional da Cultura. Esteve também no Grupo Experimental de Teatro, com os actores António Oliveira, (Delon), Daniel Martinho, Dom Petro Dikota, o saudoso Carlos Dias, Josefa e Irene Neto. Particpei no Grupo de Teatro da UNTA, com o encenador Noa Wete. Tenho um CD gravado. As falhas devem-se ao facto de uma total inexperiência, em termos de produção, mas até isso para a Isabel foi um aprendizado. Ela continua a



cantar no coro da igreja. É soprano e a sua voz tem um timbre muito limpo. Canto muito mais quando a dor me aperta a alma. Espanto os meus males quando canto, pois sinto que se esfuma a minha dor. O canto e a escrita actuam em mim como um exorcismo. Cantar liberta-me. Escrever faz-me um outro ser. Eu me transmuto quando canto ou quando escrevo. E esta metamorfose faz-me bem.

Escreveu vários poemas sobre o amor. O amor para si é uma condição fundamental da existência humana?

Quem não ama está morto! Quem não é amado está em plena agonia, a despedir-se da vida, sem se aperceber que morre todos os dias um bocadinho. Mesmo na languidez de algo dissimulado em “afectos verdadeiros”, se existir amor de um lado unilateral, ainda assim, me parece que vale a pena amar. É claro que falo de amor na sua dimensão plena do dar a vida, se preciso for, por quem a gente ama. Amar faz bem à alma. Eis aqui uma mulher muito romântica, que acredita no amor ao género do amor de Romeu e Julieta. Amar é concretizar-se!

Como definiria o homem angolano hoje? Ele é amoroso? Solidário?

A sociedade angolana mudou bastante. O arquétipo do homem que conheci já não é o mesmo. Naturalmente, como em todas as sociedades, existem homens amorosos, promíscuos, solidários, cafetinas, há pachecos, os bissexuais e tudo o mais. É o resultado de uma sociedade contemporânea em transformação constante.

Como mudei de opção em termos de selecção para par romântico, não me sinto confortável para tecer tal afirmação ou negação... Além disso, as mulheres angolanas estão cada vez mais exigentes, mais selectivas em termos de dar e receber amor... E também um pouco mais astutas na arte de conhecer quem é quem para partilhar a vida a dois.

Sente-se satisfeita com a condição da mulher hoje em Angola?

Não diria sentir-me satisfeita ou não. Estamos num processo contínuo de aprendizagem... Há muitos progressos em

relação ao posicionamento social da mulher em Angola. A mulher angolana para além da visibilidade que conseguiu conquistar, parece-me ter ganho o “território da audição”, porque em algumas situações ela parece-me que fica à sombra confortável, vendo o sofrimento da sua “irmã”. E tanto nos tribunais ou na vida social e política, a mulher tende a ficar confortável, não vai ao confronto se eventualmente estiver bem no seu “pouso”. Do género: “Isso é coisa que não me toca a mim”... Então, fica silenciosa. Mas aos poucos parece que vamos perdendo a mulher singela e casta... Assistimos a um requinte da malícia e da crueldade feminina que me assombra. Porquê? Porque a mulher, a nossa mulher angolana, ou mata por ciúme ou mata por vingança, ou mata pelo sentimento de posse ou mata por dinheiro, ou mata o enteado, ou envenena a rival... Meu Deus! Há que repensar este tipo de barbárie que está a entrar em nós, as mulheres angolanas. Cada vez mais, a mulher encontra um lugar de destaque, mas por maus motivos. É claro que não me posso sentir confortável com tanta barbárie,

praticada por homens e algumas mulheres.

A mulher é o lugar onde começa a vida. É importante que a sua docilidade seja de carne e osso, voltada primeiro para a família, sem pretender desclassificar o seu lado profissional. Temos o dom de costurar a vida de um homem de forma amorosa, mas também a de fustigar o homem querendo-o somente para nós, fazendo inclusive esquecer que do outro lado existem filhos a sofrer fome e sede, porque a mulher com quem está faz-lhe esquecer que há uma matriz esquecida num canto qualquer...

Ainda há homens que julgam que a mulher não vale nada senão para o sexo, daí haver tantas violações. E me recordo que a lei por vezes parece teatro que absolve o homem que, apesar de não assistir a um filho, ainda assim, ascende a um cargo como ministro da Educação... Ai, como isso punge de dor, o tempo todo... Não conseguiu educar um filho ou dois e vai educar uma nação?

Quais são os problemas que a seu ver mais condicionam o desenvolvimento da mulher angolana?

A falta de sacralidade da mulher como mãe é algo que me deixa perturbada, me inquieta. A mulher é muito mais que isso. Quando a mulher é mãe, é chefe de família e deixa tudo sob a responsabilidade da empregada porque deseja ter a privacidade e experimentar a liberdade, é preciso ter-se cuidado... Cuidar do corpo, cuidar da família, cuidar do amor, é um degrau que todos os dias a mulher deve subir com dignidade e sabedoria, senão temos que ressignificar o papel da mulher. Deixar tudo com a empregada... É um risco!

Não podemos negligenciar a nossa condição... Sempre fomos as tecedoras do amor, sempre fomos as tecedoras da ternura, precisamos de voltar a ser operárias da sociedade, porque somos melhores que o masculino, embora nem sempre pareça.

Há homens que não fazem o mínimo esforço para ajudar uma mulher. Muitas casas só estão de pé porque as mulheres não baixam a guarda. A mulher nunca quebra antes do homem. É um processo divino ser mulher. Sofremos ciclos de dor todos os meses. Sofremos as dores da maternidade. Sofremos por amar com

ou sem contrato. E assim a minha vida vai-se tecendo com flores, perfume e espinhos também.

O novo código penal despenaliza a homossexualidade. É um passo adiante em termos civilizacionais ou é uma medida que acarreta riscos?

Na minha visão pessoal, a homossexualidade é um problema que deve ser considerado numa perspectiva clínica, ou da área da genética, e nunca como um crime, a menos que as pessoas com este problema molestem menores ou violem o direito vigente na sociedade onde estão inseridas. Conheço homossexuais que são seres maravilhosos, íntegros, delicados, humanamente saudáveis. Porque deveriam ser ostracizados?

Há poucos anos chegou a ser público que padecia de um cancro. Se não se importa, pode dizer-nos em que estado se encontra?

Aqui está mais uma vitória que a Mão Divina concedeu-me. Vivo um dia de cada vez. Não gosto de ouvir nem de ler esta palavra. Causa-me arrepios. Mas ainda assim agradeço o apoio que recebi dos internautas. Agradeço aos meus médicos. Vivo medicada e como qualquer pessoa que saiu de um grande combate tem de estar sempre atenta. Mas em permanente louvor e gratidão. O meu corpo está doado ao estudo. Cada dia é uma vitória. Em respeito às pessoas que sofrem desta enfermidade, por favor, contorne a pergunta... Não escreva esta merda de doença. Desculpa... Estou ainda a repassar os momentos de luta, ouço os médicos... suspiro. Respiro fundo... Dá medo... Orei muito e muitos oraram por mim. Consegui ultrapassar. Por favor, se puder, não coloque o nome desta doença má... Meu Deus! Nem quero me lembrar, um ano de cama... sem conseguir nem sequer fazer o mínimo... Que Nossa Senhora nos proteja!





EDIÇÕES NOVEMBRO

WALTER ANANAZ EM APOTEOSE NO CCB

Trajectória de duas décadas em mais de duas horas de “show”

No concerto que também serviu para homenagear as mulheres angolanas, o rei da “Uaueira” e da maçada, o homem que faz a tonga, Walter Ananaz, mostrou que continua rijo e com genica para o “game”, apesar do quase esquecimento dos grandes promotores. Com paixão, segurou mais de duas horas em palco levando consigo os colegas Alyson da Paixão, Puto Ngoma, Yola Semedo, Paulo Flores e Yuri da Cunha, assim como alguns membros do clã Ananaz como a tia Kanguimbo e os manos Cândido e filhos

membros da sua família, dotados de uma forte inclinação artística. A poetisa Kanguimbo Ananaz brindou o público com um poema de exaltação às mulheres que marcam a história política e cultural de Angola. Com Adão Minjy no violão, a também activista cultural deu uma canja musical.

O mentor do porventura mais reconhecido e mediático clã musical angolano, Cândido Ananaz, voltou a brilhar com o seu maior sucesso, “Belezas Naturais”, música que serve como um guia turístico para conhecer as mais lindas paisagens de Angola. Cândido Ananaz, emocionado, pediu uma vénia para o técnico de som do concerto, Ferreira Marques, também conhecido como Jesus Cristo, que há 31 anos gravou o seu tema de maior sucesso na CTI da RNA, e que é, segundo Cândido, “um nome a respeitar pelo contributo que tem dado na captação de músicas quer em estúdio como ao vivo”.

O kota que teve a ajuda dos irmãos na interpretação, não ficou por aí. Juntou-se a Dalú Rogé, mestre da percussão, e tocou um ritmo tipicamente mucubal, enquanto Walter e Nicol dan-

çavam o que aprenderam nos convívios familiares ao longo da infância, transportando mentalmente a plateia para as zonas desérticas do Namibe. Depois desta performance ficou provado o que Walter Ananaz tem dito: os toques de dança que tem apresentado de forma criativa e estilizada resultam de uma adaptação do que absorveu do meio rural.

O mentor do porventura mais reconhecido e mediático clã musical angolano, Cândido Ananaz, voltou a brilhar com o seu maior sucesso, “Belezas Naturais”, música que serve como um guia turístico para conhecer as mais lindas paisagens de Angola

Analtino Santos

Nem mesmo a quase uma hora de atraso retirou o brilho ao Show da Saudade, uma produção de Idika Gregório e Dias Rodrigues, da DR Produções, que teve como lema “Vamos Natar as Saudades Recordando o Tempo dos N’Sex Love e O2”. Na segunda noite do angolanamente “Março Mulher” e “dia de imposto” às senhoras nacionais, o que não faltou foi amor, oxigénio e muita sensualidade. Sem dúvidas a sala do CCB - Centro de Convenções de Belas, esteve mais bela e harmoniosa.

O bem concertado show iniciou com a projecção de imagens ao som de um áudio com o radialista Miguel Neto a falar do percurso artístico

da principal estrela da noite, já em palco e estático. Ao som de “Nobody”, Walter Ananaz começou a animar e a fazer a pura “uaueira”. Outros temas seguiram-se.

Walter Ananaz deu oportunidade ao Puto Ngoma, artista em busca de reconhecimento. Teve ainda tempo para Alyson Paixão, o mais jovem músico que constava do cartaz e que faz parar Angola com um dos seus temas, dos mais tocados na actualidade. Walter Ananaz fez fortes elogios ao jovem e deixou claro que o mesmo está na luta há muito tempo e que, felizmente, vai conquistando o seu espaço.

Seguiu-se um momento de reconhecimento e agradecimento aos amigos e companheiros de luta, como

Bigú Ferreira, afastado dos palcos por opção religiosa e que, todavia, não deixou de assistir ao concerto. Os amigos que apoiaram Walter em Luanda e facilitaram-lhe os contactos para que conquistasse o seu lugar ao sol foram lembrados: Mamborrô, Sábino Henda e Maranax, este que o apresentou a Henda Pitra, o mentor dos N’Sex Love, formação que revolucionou a Kizomba.

Walter Ananaz conseguiu fazer Henda Pitra voltar a subir a um palco depois de cerca de 23 anos. Com emoção, ele cantou “Vem Dançar Pretinha”, tema que apela à desbunda de fim-de-semana e convida a dançar uma boa kizomba. O ex-morador do Prenda revelou que está em preparação um

concerto de revivamento dos N’Sex Love e O2.

Apesar de ausentes, João Paulo, Ngunza e Simmons Mancini foram homenageados, eles que estiveram presentes no processo criativo de grande parte dos temas de Walter, deixando bem marcado o seu ADN musical. As baladas “Mais um domingo” e “Mor” servem como exemplo.

Clã Ananaz em peso

Em época das festas do Namibe, os Kimbari, como são chamados os naturais da terra da mais bela flor que só existe em Angola, Walter Ananaz levou ao CCB um pouco das manifestações culturais do local onde repousam os seus ancestrais. E para tal contou com os

De novidades artísticas da família não foi tudo. Ao som de “Kizombada” surgiu no palco um garoto rapando e dançando à moda do próprio

Walter: o garoto não era outro senão Walter Ananás Jr, filho de Walter Ananaz. Era caso para dizer que filho de peixe...

Não deixam cair o avião

O concerto estava prestes a terminar e apenas um dos convidados tinha actuado, o jovem Alison da Paixão. Walter Ananaz, sentindo uma certa inquietação da plateia, "simulou atitude" e afirmou: "os meus convidados não irão actuar, a vida é mesmo assim". Felizmente, essa dica fazia parte do show, como ficou provado logo a seguir. A convidada Yola Semedo emprestou o seu vozeirão ao tema "Me desculpa", original de Bigú Ferreira, que, como a plateia por inteiro, ficou arrepiado. Depois desta bela interpretação e em clima de

disco pedido o anfitrião pediu que Yola Semedo cantasse "Carlito".

Já Paulo Flores, numa espécie de retribuição ao seu convidado no disco "Kandongueiro Voador" e do concerto de apresentação desta obra dois anos, no mesmo local, não "fatigou" o companheiro. Fizeram o dueto no tema do disco, carregado com uma forte crítica social, onde a ausência do Kwanza e outras malambas marcam a letra. "Kunanga de Amor" caiu perfeitamente no contexto, "obrigando" os presentes, mesmo sentados, a mexer a cabeça embalada em imaginários passos de dança.

Quem não ficou de fora foi Yuri da Cunha. Apesar de não constar do alinhamento original, voluntariosamente

e, num ímpeto, subiu ao palco, proporcionando um grande e memorável momento de verdadeiro show ao lado de Walter Ananaz. Phada Mak, o rap que desempenhou o papel de director artístico do espectáculo, não foi poupado: tendo sido "forçado" a fazer um freestyle, terminou fazendo um dueto com Walter Ananaz no tema "Amizade".

A festa foi rija e sucessos como "Suli", "Nhá maneira", "Chek-Check", "Tu és Sexy", "Quem tem Dinheiro", "Será Diferente" e tantos outros, assim como a desconhecida e extraordinária "Je Suis La" mostraram em mais de duas horas a trajetória daquele que trouxe a palavra que serve para descrever a noite: inacreditável.

O "inacreditável" Walter Ananaz

Walter Ananaz notabilizou-se nos N'Sex Love mas encanta o cenário musical a partir de 1993, quando lançou o tema "Kenape", onde a inversão das sílabas era a marca dominante. Um ano mais tarde integra o grupo N'Sex Love. Walter Ananás é um músico produtor e compositor, autor de sucessos como "Suli", "Chek-Check", "Me Desculpa" e "Será Diferente", da era O2, e outros do percurso a solo, como "Mboia", "Mor, Tu És Bwé Sexy", "Eu Acredito no Meu Tempo" e "Je suis la".

Nos N'Sex Love participou nos álbuns "Loucura", em 1996, "Loucura Remix" e "Bye Bye N'Sex Love", em 1998. Pertenceram a este grupo Pitra Henda, Bigú Ferreira, João Paulo, Ngunza, Yuri Lengue e Eunice José, hoje Afrikannita. Com a desintegração dos N'Sex Love surge a Banda O2, criada em 1998, por Bigú Ferreira, Walter Ananaz, João Paulo e Henda Pitra, ex-membros dos N'Sex Love, e Ngunza José, que lançam em 2003 "Hot Style".

Walter Ananaz participou, juntamente com os membros

do seu grupo, no projecto "Puro Style", lançado em 2001, uma parceira com os SSP. Em Novembro de 2005, com os O2 participou no MTV Europa. Aposta nas carreiras a solo acontece em 2008, mas sempre que solicitados os membros da banda O2, voltam ao palco juntos para concertos de recordação. Walter Ananaz aposta na kizomba, semba, R&B e afro-house, dentre outras vertentes musicais, explorando muito bem o seu timbre vocal. O também produtor musical foi mentor da única edição do The Voice Angola.



EDIÇÕES NOVEMBRO



BAIRRO MARÇAL

Um berço da cultura angolana

Considerado como um bairro cheio de mistérios, com personalidades muito peculiares e carismáticas, o Marçal foi no tempo colonial a circunscrição que forjou a maior parte dos artistas e músicos de Luanda

César André

Barceló de Carvalho “Bonga”, Dionísio Rocha, Carlos Lamartine, Massano Júnior, Arnaldo Van-Dúnem “Cascadura”, Voto Nunes, Raul Tolingas, Vate Costa, Adolfo Coelho, Avozinho, Kituxi, Tininho, Zecax e Givago são alguns músicos forjados nessa zona emblemática, considerada um berço da cultura nacional.

Esses músicos representaram uma geração que elegeu como princípios básicos de criação artística o tratamento e a valorização do cancionário popular, a exaltação da história política de Angola, a liberdade, a emotiva celebração da independência e a defesa dos valores culturais da africanidade. Muitos sofreram perseguições e represálias do sistema então vigente.

O Marçal, no tempo colonial, viu também despontar vários conjuntos, como os “África Show”, “Mini Bossa 70”, “Águias Reais”, “Kiezos”, “Kissueia”, “Makokos do Ritmo” e Ngoma Jaz, entre outros.

Reza a história que o bairro Marçal tenha nascido nos primórdios dos anos 1930 e que a rua de Olivença era das mais emblemáticas. Essa rua nasce próximo ao Centro de Tratamento de Águas das Mabubas e liga, posteriormente, a 6ª Esquadra, bem

como a rua do Jacó, que mais tarde viria a chamar-se rua dos Coronéis.

A atribuição do nome do bairro, de acordo com relatos de antigos moradores, deve-se ao comerciante português chamado Marçal, instalado no bairro nos anos 40.

Naquele tempo, apesar de musseque, a administração colonial tinha instalado no bairro balneários públicos para servir a população local. “Era uma maravilha. Havia luz e água à fartura e até os funcionários públicos, quando largassem dos seus locais de trabalho, passavam por lá para tomar banho e só depois se dirigiam para as suas casas”, conta António Tavares.

Habitantes

O Marçal era habitado por gente humilde e de proeminentes famílias angolanas, como os Van-Dúnem, Vieira Dias, Assis, Dias dos Santos e outras. A sua localização era privilegiada e tinha a Serração Bailundo, o Mercado da Chapada, o Largo do Kapoloboxi, o Centro de Tratamento de Água das Mabubas, os Armazéns da Gajajeira e as ruas de Olivença e Senado da Câmara como as principais referências.

No âmbito do projecto “Um Lar Para Cada Família”, promovido pela Comissão Administrativa do Fundo dos

Bairros Populares de Angola, o Marçal possuía 12.848 habitantes, segundo elementos fornecidos pelo Censo de Setembro de 1964.

Nos anos 70, a administração colonial procedeu à requalificação do bairro-musseque Marçal, com o intuito de organizar, urbanizar e controlar melhor o “modos vivendi” dos nativos. Os moradores abranjidos no realojamento foram instalados no Casquel do Lourenço e no Bairro Indígena.

Considerado na época como um bairro pacato e calmo, no local onde se situa hoje o Mercado da Chapada, uma das “coqueluches” da circunscrição era uma casa comercial apelidada naquele tempo de Casa Comboio, devido ao seu desenho arquitectónico. Estava dividida em vários compartimentos e secções de comércio e retalho, nos quais pontificavam uma frutaria, peixaria, sapataria, alfaiataria e uma zona onde se praticava o “jogo do bicho” (lotaria). Entre os comerciantes, destacavam-se os portugueses Carvalhais, que era camionista da Tecnil Samil, o Ilídio, que era sapateiro, e o Félix.

A circunscrição viu nascer, num ápice, no tempo colonial, casas, na sua maioria, pré-fabricadas de madeira, produzidas pela

Serração Bailundo. Nos quintais, era notória a arborização com predominância de macieiras da Índia.

Além dessas moradias, estruturadas e alinhadas numa posição arquitectónica privilegiada, havia as casas construídas de pau-a-pique com quintais feitos de arcos e madeira, extraídos de selhas (barris de vinho).

“As casas de madeira eram de fácil montagem e davam jeito às famílias e o espaço onde eram erguidas as moradias tinham os seus legítimos proprietários”, disse Helder Carvalho, antigo morador.

O *Jornal de Angola* soube que a maior parte dos terrenos do bairro Marçal, nos anos 40 e 50, pertenciam à família Assis. “A família Assis era proprietária da maior parte dos terrenos do bairro Marçal. Os terrenos estendiam-se até à Serração Bailundo. Essa família está ligada à engenheira Albina Assis, que morava no enfiaamento da Serração”, disse.

A semelhança da família Assis, a velha Josefa Marçal possuía também vários espaços e arrendava às pessoas interessadas em morar no bairro. A família Assis também procedia da mesma forma.

Comerciantes

Nos anos 1950/1960, moraram no bairro vários comerciantes portugueses e

muitos faziam fiado. Desses, destacam-se o Santos, o Capela, o Kapoloboxi, o Peireira, o Ilídio Sapateiro, a Dona Sucena e o Júlio, um português com características alemãs e muito temido por ser racista.

“Quando as nossas mães nos mandassem comprar algo a crédito num desses comerciantes, nós preferíamos o Capela, porque nos oferecia farinha com açúcar”, disse António Emílio Tavares, antigo morador do bairro.

Os comerciantes ciganos tinham capacidade de penetrar nos becos do bairro ao encontro de clientes. Nas suas incursões, vendiam tecidos, jóias, roupas e outras coisas importantes”, disse António Tavares, um dos contemporâneos do músico Luís Visconde.

Os caixeiros viajantes portugueses, circulando em moto-lambreta pelo bairro adentro, comercializavam mascotes e fios de ouro, anéis, brincos, relógios e outras bijuterias à população do Marçal.

Os ciganos viviam na rua Senado da Câmara, nas imediações da casa do falecido músico Chico Coyo. “Ficavam instalados num armazém de chapa e, quando o negócio terminasse, viajavam para Portugal à busca de outros produtos”, afirma António Tavares. Promoviam, nas segundas e sextas-feiras, uma feira na

rua de Olivença, onde comercializavam vários produtos, afirma Miguel Correia Domingos “Man Pilas”.

Havia ainda o comerciante proprietário da Casa Jacó, situada na rua conhecida como dos Taxistas, a Maria do Nai, a dona Iria, da loja próximo ao Ceará, o João Cambuta “Cacusso”, do Bar do Guerreiro, o Manda Fama e o Tico-Tico.

Um cidadão de nacionalidade alemã era o proprietário da Casa Capela. Chamava-se Becas e tinha duas formações. Era médico e engenheiro mecânico. Possuía ainda uma serração nas proximidades do bairro.

Emídio, Ferraz, Manuel, João Branco, dono do supermercado Mana Mena, e Pin-Flim, barbeiro ambulante de nacionalidade alemã, eram outros comerciantes renomados da circunscrição.

A dona Delfina e a dona Xiló eram outras referências. A dona Delfina era proprietária de uma casa de aluguer de bicicletas, onde a garotada se dirigia com frequência nas horas de lazer. A dona Xiló era formada em Economia e dava aulas de explicação no seu quintal, em baixo de duas macieiras, e muitos jovens a ela recorriam naquela época. Praticava futebol ao lado dos homens e era muito acarinhada pelos vizinhos. Actualmente, está

ligada ao escutismo na Igreja Sagrada Família, em Luanda.

Figuras lendárias

À semelhança do que acontecia no Rangel, em termos de higiene, o Marçal era frequentado por Santos Quipeixe, funcionário da administração colonial, com a incumbência de controlar os moradores que deitavam e guardavam água suja e lixo em casa. “Quem fosse apanhado pela primeira vez era advertido, na segunda, multado”, conta António Tavares.

A circunscrição tinha como figuras conhecidas naquele tempo o Rita, comprador de Diólo, a Tia Antónia da Canjica, a velha Sara do sarrabulho, a dona Rosa da kissângua, o Bibiano, o Man Novato, o Zé Gomes, o Zé das Molas, o Armando das Molas, o Ambrósio “Alpega”, o velho José Augusto, mais conhecido por “Oito” e a Maria Piloto, mãe do antigo futebolista Joaquim Dinis “Brinca n’Areia”.

Das figuras lendárias, destacam-se ainda o Camatama, que possuía alguma perturbação mental e prestava serviços sociais a diversas casas, como acarretar água, transportar o lixo, entre outros serviços a troco de algum dinheiro.

Hélder Carvalho, antigo morador, diz que como Camatama como vivia no Zangado e os dois bairros faziam fronteira, ele frequentava com regularidade o Marçal, em busca de algum sustento. “Os serviços do Camatama eram muito solicitados, razão pela qual fazia muita frequência no bairro”, disse.

A jovem Ximita, filha da dona Rita carvoeira, era também referência no bairro, apesar da sua demência. A Joana maluca encantou também a circunscrição com as suas façanhas.

Os garotos do Marçal naquele tempo gostavam de brincar o “xuxa-mama”, “semalha”, “está quieto” e outras brincadeiras na rua de Olivença, nas imediações do chafariz onde havia uma frondosa mulembeira.

Man Pilas, no bairro há 63 anos, diz que o primeiro kutonoca organizado pela empresa cervejeira Nocal aconteceu no Largo do Suba, onde grandes nomes da música angolana actuaram, nos anos 70.

Dionísio Rocha, que nos anos 60 foi promotor de venda da cerveja EKA, foi também morador do Mar-

çal. Nascido em Benguela, Dionísio Rocha chegou a Luanda em 56/57 e foi morar no Marçal, onde a mãe tinha uma casa nos arredores do Kapoloboxi, nome de um comerciante da zona.

Outras figuras notáveis como o grande futebolista Joaquim Dinis “Brinca n’Areia”, Albina Assis, irmãos Mariano e Mário da Rosa, Man Pila, Dominique do Ngoma Jaz, Man Adonai, mais conhecido por “Mão Curta”, residiram também no bairro. O cota Balde Isidro, avô do músico Caló Pascoal vivia na rua dos Balneários e era uma figura controversa e, às vezes, o seu jeito peculiar metia medo aos moradores, principalmente os adolescentes. “Naquele tempo, ele gostava de usar tudo de cor preta, como sapatos, vestuário, pintava o cabelo em preto com um corte muito esquisito, sobancelhas pretas e andava com uma bíblia de São Cipriano debaixo do sovaco”, diz Hélder Carvalho.

O interlocutor do Jornal de Angola disse ainda que o cidadão saía de casa, na rua dos Balneários, passava pelos becos do antigo chafariz e ia em direcção ao Cemitério de Sant’ Ana. Agora, resta-me saber se entrava naquele campo santo”, conta Hélder Carvalho.

Os irmãos Nazarete eram exímios discotequeiros, tal como o Xandinha e o Zeca Povinho. Os salões de festas como o Maxinde, que tinha como apresentador o senhor Paiva, o Salão Azul, na rua da Chapada, e o Giro-Giro, do cota Batalha, foram no tempo colonial lugares de referência destes grandes “discotequeiros”.

O *Jornal de Angola* apurou que o músico Carlos Larmartine tem na forja o lançamento de um livro, que retrata a história e as vivências do bairro Marçal.

O Dominique que era o dono do conjunto Ngoma Jaz e desfrisava o cabelo de mulheres do Marçal foi igualmente referência no bairro. “Ele foi o primeiro homem a desfrisar o cabelo de uma mulher aqui no Marçal”, disse António Tavares.

Nem tudo era um mar de rosa no bairro. Havia no Marçal uma casa de madeira que ficava em frente à Escola Primária 147 e servia de prostíbulo. As meninas de programa arrendavam aqueles compartimentos para o seu sustento.



Serração Bailundo



Considerada como a coqueluche do bairro Marçal, a Serração Bailundo era propriedade, no tempo colonial, do senhor Figueiredo, um comerciante português da região de Trás-os-Montes que se instalou em Angola nos anos 50.

Os touros de madeira eram provenientes da localidade da Barraca, região de Catete, onde o comerciante luso possuía uma fazenda e um polígono florestal e procedia a exploração da madeira.

Aquela infraestrutura do comerciante Figueiredo, que teve o jovem Auxílio como único filho, foi responsável pela produção da maioria das casas “descartáveis” existentes nos musseques e zonas ur-

banas de Luanda. Além de comercializar casas pré-fabricas, aquela infraestrutura industrial vendia mobílias, madeiras serradas e outros artigos.

Quando se tratasse de compras de hortaliças, os moradores do Marçal não tinha problemas em adquiri-los. Havia no bairro, na casa da Dona Delfina, um quarteirão diversificado de hortaliças que depois de crescidas eram comercializadas aos munícipes.

Dona Rosa que era simultaneamente carvoeira e peixeira, vendiam esses produtos na sua própria residência. O peixe grosso e outros crustáceos eram comprados por ela na antiga Muralha, que

ficava defronte ao actual Banco Nacional de Angola, onde as traineiras atracavam naquele tempo.

Para além do supermercado Suba, havia também os armazéns Gajajeira, onde se procedia a venda de vários produtos à grosso. As instalações desse estabelecimento comercial situavam-se nas imediações da rua de Olivença, ao lado do Centro de Tratamento de Água das Mabubas.

António Tavares, amigo pessoal do músico Luís Visconde, sublinhou que a relação com o artista era de longa data. “Andamos juntos e as nossas namoradas eram irmãs, razão pela qual ficamos amigos de dedo e

unha. Uma amizade muito chegada”, disse.

Tavares contou ainda que o músico Luís Visconde residia próximo ao Bar Chaves que foi demolido e deu lugar, posteriormente, a edificação do do Prédio sujo. Esse estabelecimento similar foi no tempo colonial um local de referência obrigatória na circunscrição.

António Tavares afirmou ainda que foi no Bar Chaves onde, nos anos 50, se inventou o famoso catembe (vinho palheto misturado com coca-cola) a nível de Luanda. “Os funcionários públicos assim que largassem dos serviços se dirigiam com frequência aquele bar para tomar o Catembe”.



“CIDADES”

Andando estrada abaixo

Tal como a minha cidade do Zango V, a cidade que me acolhe temporariamente tem condições para caminhar. Passeios com alguma ordem e uniformização, trânsito bem regulado e sol de enegrecer

Soberano Kanyanga

“Walkind down the street / Distant memories are buried on the past/forever”!.. é trecho da letra de Brian Adams, aqui trazida para retratar o que tem sido minha ocupação nos últimos dias.

Tal como a minha cidade do Zango V, a cidade que me acolhe temporariamente tem condições para caminhar. Passeios com alguma ordem e uniformização, trânsito bem regulado e sol de enegrecer. Espreitando o boletim do Ministério da Administração Interna e Migração li que é visão do o...rganismo: “Registrar a população e gerir a migração de acordo aos melhores rácios mundiais”, sendo missão “gerir o registo da população nacional e facilitar a migração legal”.

Já que entrei de forma legal, meti-me a fazer contas, enquanto caminhava e reflectia sobre o que me aparecia à leitura. Vejamos:

Angola com seus 1.246.700

km2 possui uma população de ± 30 milhões de habitantes, uma densidade média de 24,06 hab/km2. Parece pouco nê?!

“...É visão do organismo: ‘Registrar a população e gerir a migração de acordo aos melhores rácios mundiais’, sendo missão ‘gerir o registo da população nacional e facilitar a migração legal’”

O antigo Sudoeste Africano com seus 825.418 km2 e uma população de ± 2.500 assume uma densidade média de 2,2 hab/km2. Nestes termos, a Namíbia tem menos de 10% da população angolana, embora o seu território seja maior

do que a metade de Angola. É a inexistência de pressão demográfica sobre a sua capital (e território todo) que justifica a paz social aqui verificada e que a torna um destino temporário ou mesmo definitivo para muitos angolanos cansados de “lengalenga” de Luanda.

Imagine que, para uma densidade populacional paritária com Angola, o país ao sul teria uma população de 20 milhões de seres, ao contrário dos seus 2.5 milhões. Pouca gente nê?!

Sim. Andando sem pressa e sem destino certo. Apenas a marcar passos até não mais cidade houver pela frente, atingindo um dos várias montes que circundam a cidade, completei o percurso norte-sul do “plateau”. Cinco mil passos a norte e outros cinco mil a sul, numa distância aproximada de 9 km. Falta percorrer a horizontal, nascente-“morrente”. Mandeme Ndemufayo é a Avenida que corta longitudinalmente Whindock.



COMER EM CASA



Salada de massa com bacalhau

Ingredientes

- Azeite extravirgem;
- ½ cebola (em cubinhos);
- 2 dentes de alho (tritutados);
- 3 colheres de sopa de pimenta amarelo e vermelho;
- 300 gr de bacalhau (dessalgado e desfiado);
- 3 colheres de sopa de azeitonas;
- 2 colheres de cebolinha verde;
- 2 colheres de sopa de salsa;
- sal e pimenta a gosto;
- 200 gr de massa integral;
- 1 chávena de mini tomates;
- suco de ½ limão.

Preparação

Na panela coloque o azeite, refogue a cebola, o alho e os pimentos. Acrescente o bacalhau e cozinhe por minutos. Adicione as azeitonas, a cebolinha e a salsa. Tempere com pimenta. Transfira numa tigela. Prepare a massa numa panela com água quente e sal e cozinhe por 7 minutos. Escorra a água. Despeje na tigela com o bacalhau. Adicione os mini tomates cortados ao meio, e tempere com limão e azeite. Misture bem e sirva.



Bolo de abóbora

Ingredientes

- 3 chávenas de farinha de trigo;
- 2 chávenas de açúcar;
- 1 colher de chá de sal;
- 1 colher de chá de bicarbonato de sódio;
- 1 colher de chá de fermento de bolo;
- 1 colher de chá de canela;
- 1 chávena de coco ralado;
- 3 ovos (batidos);
- 1 chávena de óleo;
- 2 chávenas de abóbora crua (descascada e ralada);
- 1 colher de chá de essência de baunilha.

Preparação

Misture os ingredientes secos numa tigela, os ingredientes húmidos (os últimos 4) numa outra. Combine as duas misturas e deite em duas formas de pão untadas. Assem em forno médio não muito quente (160°C) por 1 hora.



Custard sauce

Ingredientes

- ½ chávena de açúcar;
- 2 ½ chávenas de leite;
- 1 pitada de sal;
- 2 ovos inteiros;
- 2 colheres de sopa de maizena;
- 2 colheres de chá de essência de baunilha.

Preparação

Misture o açúcar, o sal e a maizena numa panela. Adicione o leite e coza sobre fogo médio, mexendo constantemente até ferver. Ferva 1 minuto e tire do lume. Deite 2/3 da mistura das gemas batidas, depois deite na panela. Deixe chegar ao ponto de quase ferver, mexendo constantemente. Esfrie e adicione a essência de baunilha. Guarde no frigorífico por 3-4 dias.



FIGHA TÉCNICA

Título
Captain Marvel

Lançamento: 2019

Gênero: Acção,
Aventura

Duração: 2h00

Director: Anna Boden
Ryan Fleck



EM EXIBIÇÃO

Cinemax
Talatona
Nova Vida
Kilamba
Horas: 15h20
segunda a sexta-feira

ALUSÕES

Emancipação

A luta pela emancipação feminina ainda é uma realidade muito acentuada em várias sociedades, em pleno século XXI. Alguns países já dão um certo “espaço” às mulheres, porém a emancipação destas ainda está bem longe da realidade, uma vez que os entrespartes, muitas vezes, de bases bem sólidas da própria sociedade, como a religião, ou os lares onde estas crescem. Esse quadro só será invertido com a realização de mais projectos, artísticos ou sociais, capazes de criar uma onda de sensibilização e preparar a futura geração para aceitar a mudança.

Educação

A formação das mulheres ainda é um dos males que impede o progresso delas próprias. O problema é que este assunto não passa apenas pela aceitação dos homens, mas também, e em grande parte, por estas, uma vez que, como até disse o filósofo Immanuel Kant, “toda a mudança para melhor depende exclusivamente da aplicação do nosso próprio esforço.” Portanto, as mulheres, em especial as modernas e as africanas, deveriam começar a por a “mão na massa” e moldar a próxima geração, chamando muita atenção à importância da educação.

“CAPITAIN MARVEL”

Heroísmo e aventura numa história de acção

A primeira heroína da Marvel chegou ao cinema com força total e um poder de arrasar. O filme procura ser a ponte entre o passado e o futuro dos “Vingadores”, para que os fãs tenham uma ideia do que vem a seguir

Adriano de Melo

Agora é a vez do heroísmo feminino na Marvel. Depois de o termos visto no rival, a DC, em “Mulher Maravilha”, eis que agora surge a primeira protagonista do universo dos heróis: “Captain Marvel”. Cheio de efeitos especiais e muita acção, o filme, que estreou ontem nos cinemas, mostra a força de uma mulher disposta a vencer e a impor-se não importa quantas vezes seja derrubada.

Entre os segredos da espionagem, abduções e aventura por mundos desconhecidos, no caso o do império Kree (que já tinha sido apresentado ao público no filme “Guardiões da Galaxia”) e Skrull, “Captain Marvel” procura resgatar um pouco da mística dos anos 90, com dosagens de feminismo, para mostrar um pouco a evolução social das mulheres.

O filme, que procura fazer a ponte entre o passado e o futuro da Marvel (uma vez que o presente dos títulos da produtora



Cena do novo filme de acção da Marvel e da Disney

passa por um mistério, gerado depois da “destruição de Thanos”, em “Vingadores: Guerra Infinita”), peca por fugir muito da história original da banda desenhada, particularmente no que toca à origem dos “Vingadores” ou aos imensos poderes da heroína, o que pode gerar decepções entre os fãs.

Porém, apesar de uma ou outra decepção para os leitores de banda desenhada, o filme tem tudo para se tornar um êxito de bilheteiras. Em parte, esse

sucesso reside no facto de “Captain Marvel” ter sido feito, acima de tudo, com o “coração da Disney”, uma empresa habituada a conquistar o público adolescente e jovem, com histórias cativantes e personagens únicas.

Com base nesta receita, repleta de alegria, tristeza e muitos bons momentos de emoção, o filme conta a história de Carol Danvers, uma garota que cresce num mundo diferente, mas com lembranças da sua terra natal, onde era fraca, mas

nunca desistiu das suas lutas, ao ponto de tornar-se uma das mulheres de referência da aviação e, entre os “kree”, na guerra contra os “skrulls” – criaturas com a habilidade de se transformarem em qualquer pessoa. É a guerra intergaláctica entre estes dois povos o ponto de partida da redescoberta de quem é Carol Danvers. Uma jornada que conta com alguns personagens conhecidos do universo Marvel, como Nick Fury (Samuel Jackson – agora bem mais humorado) e outros novos (conhecidos apenas dos leitores da Marvel), como Mónica Rambeau, a “capitã sari-lhos” do filme, cujo papel no futuro ainda se pode tornar fundamental.

A data de lançamento do filme foi propícia, assim como a época, uma vez que a afirmação das mulheres na sociedade tem sido, hoje, uma luta de todos. Por isso, os cinéfilos podem dar as boas vindas a “Capitã Marvel” (e o Cinemax, à semelhança de muitos espaços, realizou uma sessão especial à imprensa).

ALTOS



Respeito pela vida

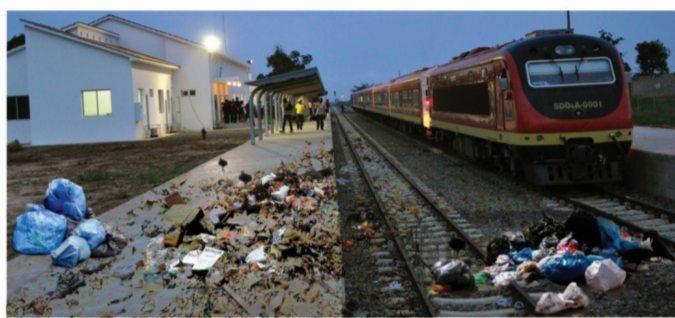
A Disney continua a pegar em histórias inusitadas e a pôr uma certa dose de humanidade na maioria delas. Em “Captain Marvel”, foi a guerra entre os “kree” e “skrull”. Embora a heroína estivesse no meio dela, Carol Danvers aprende que a vida tem mais valor e até o inimigo merece ter uma possibilidade de ser melhor. Este princípio, que é também uma das marcas da Disney, é uma lição única, de valor inigualável, cuja essência deveria ser permanente em todos nós.

BAIXOS



Deturpação do original

Um dos maiores problemas nas adaptações cinematográficas é a mudança no argumento, feito para se adaptar ao “grande ecrã”. Aos leitores, essas alterações criam “muito desconforto”, principalmente quando elas são tão “forçadas”. Às vezes chegam a ser a causa do fracasso ou êxito de uma produção. Em “Captain Marvel”, mesmo com o aval da Marvel, muitos dos fãs podem odiar, porque Carol Danvers é uma mulher simbólica nos livros, que teve inúmeros problemas (chegou a ser alcoólatra), mas que conseguiu superar. A que vemos no filme é uma mulher extraordinária.



A CIDADANIA NÃO TEM PREÇO. CUIDAR É GANHAR

Os transportes públicos estão a ser vandalizados diariamente. O Estado perde, mas o principal prejudicado é o Cidadão.

OS BENS PÚBLICOS SÃO DE TODOS NÓS. Use-os com responsabilidade e civismo e denuncie quem os destrói.



(700.009b)



RECRUTAMENTO – Gerente de Negócios

A Companhia **Boosting Energy Consulting, S.A.**, que opera em Luanda, na área de Gestão da Cadeia de Aprovisionamentos (Procurement), Contratos e Logística (SupplyChain Management), procura um **Gerente de Negócios (Business Development Manager)**, para suporte às suas actividades.

Os interessados deverão ter as seguintes qualificações & habilidades:

- Conhecimento comprovado, qualificação e experiência na área de gestão da cadeia de aprovisionamentos, contratos e logística.
- Profissional multifacético que tem domínio das actividades principais de uma firma empresa, incluindo Administração, Marketing, Finanças e Contabilidade.
- Habilidade de planejar, orientar, dirigir e controlar toda a área de contratos, compras, consultoria, Marketing e relacionamento com os clientes.
- Habilidade de gerir projectos, propostas comerciais, compras, contratos de prestação de serviços e relatórios financeiros.
- Conhecimento de liderança e melhoria de processos, no menor risco e custo, com domínio na área de contratação e gestão de fornecedores nacionais e internacionais.
- Experiência na optimização de processos, custos, gestão e relacionamento com várias entidades, de acordo às normas mercantis, técnicas, aduaneiras e tributárias de Angola e vários países.
- Elaboração de estratégias de negócios, visando à conquista de novos clientes/mercados, atingimento de metas, optimização de custos e maximização de retorno sobre investimentos.

Os interessados deverão trabalhar dentro dos mais elevados padrões de higiene, saúde e segurança, e dispostas a trabalhar de acordo com os parâmetros exigidos pela **Boosting Energy Consulting, S.A.**

Para poderem habilitar-se a participar na vaga existente, os interessados deverão enviar um email para: boostingconsultinginfo@gmail.com e info@boostingenergyconsulting.com até ao dia 12 de Março de 2019; anexando o CV com o número de telefone e correio electrónico actualizados.

(3.072)



REPÚBLICA DE ANGOLA MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GEPE – GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA

Para permitir a aplicação da Lei N.º 9/16 de 16 de Junho e demais legislações aplicáveis em matéria de Contratação, bem como a criação da base de dados para possíveis Indústrias que produzem Material e Equipamento Escolar, vimos solicitar às empresas interessadas que, deverão proceder à entrega de documentação para efeito de registo, nas instalações do Ministério da Educação, sita na Avenida Comandante Gika, Largo António Jacinto, Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística, 6.º Andar.

GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EM LUANDA, AOS 06 DE MARÇO DE 2019.

O DIRECTOR DO GABINETE
JOÃO MIGUEL VENÂNCIO DA SILVA
(ECONOMISTA)

(3.120)

ANÚNCIO N.º 1

ADMITE-SE CHEFE DE LINHA

REQUISITOS:

- Capacidade e Posição de COMANDO, para LIDERAR Linha de Produção Têxtil de 15 pessoas.

Contacto:

recrutamentoang.ao@gmail.com

(500.246)



SOMOS TODOS
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO



PROMOTORES:



Comando Geral
da Polícia Nacional



Direcção Nacional
de Viação e Trânsito



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:



www.dnvt.gov.ao • www.facebook.com/dnvt.segurancarodoviaria

RAP FEMININO NO BAR DA MÚSICA (CACUACO)

As estrelas guerreiras que chegam de kupapata

Na tarde do dia 2 de Março, sábado passado, a produtora Música e Arte e a esplanada Bar da Música, situada na Nova Urbanização de Cacuo, levaram a cabo mais uma sessão de rap. Desta feita, a coincidir com o mês, rendeu-se uma singela homenagem às mulheres que vão despontando neste estilo

Matadi Makola

Agendado para as 14 horas, o compasso de espera fez sobressair a mistura do Dj, missão cumprida pelo rapper C.O, que “perfumou” o momento com as músicas “Pulmão”, de Mona Dya Ki, passando por Miss Skil, Denexel e MCK.

Já com o evento em cima da hora e o ovo com gindungo prontinhos para serem degustados, enquanto a “playlist” morria, o roncar das kupapata aumentava, sinal de que as rappers aos poucos iam chegando.

As guerreiras vinham de kandongueiro a kandongueiro de vários pontos de Luanda, para depois tomarem um kupapata na Vila de Cacuo que as levava para dentro da Nova Urbanização, sem se importarem com o risco de uma queda nas vias lodosas daquele bairro ou com o encontro com um “competente” meliante que “laboriosamente” as interpelasse, dado que o bairro é precedido pela fama (cada vez mais verdadeira) de ser “melindroso”. Porém, essas sessões de rap têm dado vida ao espaço e as “guerreiras” sabiam que não podiam falhar.

“Sabemos como a delinquência tem estado a aumentar e a polícia a não fazer nada. É um grande bairro, mas é uma pena”, lamentou C.O, o organizador.

A roda abriu com um “freestyle” quente. Mas Emily Kennedy “rainha do coro em Cacuo”, fez a actividade começar. Disse ter ficado um bom tempo fora dos palcos porque estava a cuidar da sua filha. “Ser mãe e artista é uma luta”, desabafou. Cantou dois R&B que invocaram o poder da música rap enquanto meio de educação. Isis Gomes, a segunda a subir ao palco, cantou apelando às mulheres para

que sejam reais e denunciou a falsidade de certos MC’s.

Lil MC, “A voz da Verdade”, a miss atitude que veio do Zango, fez uma homenagem a um amigo que morreu de overdose e relatou como as famílias em situações iguais sofrem, principalmente as mães. “Está para breve o meu LP ‘Batalha do Crescimento’”, partilhou.

Kelly Gru, fortemente interventiva, criticou a postura da nova geração. Já Joyce Imperial, de grande poder vocal, fez questão de assumir que o facto de ser mulher não a inibe num movimento dominado por homens. A prodigiosa dupla Bia Canda (que completa sete anos em Junho) e Boss Dani (de quatro anos) cantaram duas barras da mixtape “Fire”, onde consta o aclamado registo “Facebook”, que cuspe esta rima que é uma acutilante crítica de costumes: “É no facebook onde todos são boss / até kunanga tem carro em sua posse”. Ambos são filhos do casal rapper Lando Canda e Graciete.

Dji Fofinha, outro talento das bandas do Zango, dedicou a música à sua mãe. Irreverente, Egídia MC atacou os homens que abusam de anabolizantes para serem fortes. Black Lenda, a dupla vinda do Panguila, trouxe em rap o conhecido refrão “Sabonete, sabão, yayaya”. Druy MC, que veio da Mabor, trouxe baladas ternas. Lizi-E, das bandas do Golfo 2, apelou em rap a adesão aos ideais da consciência negra. A tarde, que já era noite, fechou com a aclamada Kennya Imortal.

Para mais, ainda na agenda do Bar da Música, C.O adiantou que dia 16, próximo sábado, o rapper Santos Revolta brindará os que se fizerem presentes com duas horas de música, tendo como convidados Wyma Nayobi, San Caleia, Vharonil e outros.



TVCine / Estreias



Operação Entebbe

A 27 de junho de 1976, quatro membros da Frente Popular para a Libertação da Palestina e das Células Revolucionárias da Alemanha assumem o controlo de um avião da Air France obrigando-o a aterrar no aeroporto de Entebbe, no Uganda. Os terroristas selecionaram, de entre as 258 pessoas a bordo, os indivíduos israelitas e judeus, e libertaram todos os outros. Em troca da vida dos reféns, era exigida a libertação de terroristas detidos em prisões localizadas em França, Alemanha, Suíça, Quênia e Israel. Caso contrário, ameaçavam fazer explodir o avião com todos os prisioneiros lá dentro. Sob pressão, Israel lançou um raide de comandos, numa operação que ficou conhecida na história como a missão de resgate mais complexa e perfeita de sempre...

TVCine 1

Domingo, às 21h30



Não Há Como a Nossa Casa

O filme é uma comédia romântica e musical, um que tem como ponto central quatro irmãs que vivem em St. Louis, Missouri, na época da Exposição Universal de 1904 de Saint Louis. O filme destaca a educação das irmãs nos caminhos do mundo, nomeadamente as suas aprendizagens sobre a vida e o amor. Rose, a mais velha, espera que Warren, um pretendente de muito tempo, a peça em casamento. A outra filha, Esther, está apaixonada pelo rapaz da casa ao lado, John Truett, apesar de nunca terem conversado. Tootie e Agnes, as mais novas, ocupam-se com grandes, mas inocentes partidas que vão afectar a vida família. Tudo, numa altura em que o pai é transferido para Nova Iorque e no pico da quadra natalícia.

**Quinta-feira,
TVCine 2
22h00**

Filmes

Viagem no tempo



Depois do desaparecimento do pai de Meg, um cientista, três seres muito especiais mandam-na a ela, ao irmão e uma amiga para o espaço, numa tentativa de encontrá-lo.

**Domingo - 16h10
Tvc1**

Um domingo qualquer



Um treinador de uma equipa de futebol americano vive um fim de época atribulado ao entrar em conflito com a proprietária do clube.

**Domingo - 11h45
Tvc2**

Sete Anos No Tibete



Um alpinista austríaco empreende uma viagem pelo Tibete testemunhando um marcante momento da sua história.

**Domingo - 10h20
Tvc3**

Traidor



Quando o agente do FBI, Roy Clayton, lidera uma investigação a uma perigosa conspiração internacional, todas as pistas parecem apontar para o anterior responsável pelo departamento de Operações Especiais norte-americano.

**Domingo - 11h20
Tvc4**

Mais pequenos



A história de Pedrito Coelho

A série conta a história de Pedrito Coelho que vive num lago no norte de Inglaterra. Ele é muito traquino e matreiro, capaz de ultrapassar todos os obstáculos, supera predadores e evita o perigo. Quando crescer o Pedrito quer ser como o seu pai, que é o seu grande modelo. Entretanto, vai vivendo muitas aventuras com os seus amigos, o primo Benjamin e a nova amiga Lily.

Amanhã - 07h30



Elena de Avalor

Conheça a história de Elena de Avalor, uma jovem que, depois de salvar seu reino das garras de uma cruel feiticeira, precisa assumir a coroa e aprender a comandar o seu povo, enfrentando desafios e obstáculos com a ajuda de alguns amigos mágicos.

Hoje, 07h30 - 08h00



Chovem Almôndegas

Numa cidade obcecada com sardinhas que não o surpreende, Flint Lockwood é um jovem a tentar mudar o mundo, invenção a invenção. A sorte dele é que a sua melhor amiga e aspirante a meteorologista Sam Sparks está lá para o ajudar!

Hoje - 08h20



Doodleboo T1

Com alguns traços do seu lápis, Doodleboo consegue sempre fazer um desenho divertido, que ganha vida assim que acaba de ser colorido.

**Hoje,
09h22**



Futebol

Petro enfrenta Nasr Hussein Dey em Luanda



O Petro de Luanda joga hoje, às 14h00, contra a Nasr Hussein Dey no Estádio Nacional 11 de Novembro, no município do Kilamba Kiaxi, nesta cidade, para a quinta jornada do Grupo D da 16ª edição da Taça Nelson Mandela. Os tricolores do Eixo Viário ocupam a quarta e última posição da classificação geral, com quatro pontos, enquanto os argelinos estão na primeira, com sete.

A formação do Petro precisa de um triunfo se quiser atingir às meias-finais da prova e esperar pela igualdade do Zamalek Sport Club e Gor Mahia FC hoje, às 21h00, no Estádio Borg el Arab, na cidade de Alexandria. Os quenianos encontram-se no segundo lugar, com seis pontos, ao passo que os egípcios estão no terceiro posto com cinco.

**Na TV: Canal 1 da TPA e DSTV
Hoje: 14h00**

Séries

Billions



A ambição e a traição estiveram sempre presentes bem no coração de Billions e, desta vez, os inimigos Bobby Axelrod e Chuck Rhoades vão elevá-las a um novo nível.

**TVSéries
Terças - 22h30**



Knightfall Templários

No mundo clandestino da lendária irmandade dos monges guerreiros, as batalhas na Terra Santa, a complexa relação com o rei de França e a traição levaram à trágica dissolução dos Templários, cuja história nunca foi totalmente contada... até agora.

Domingo - 23h30

Música



Carlitos Vieira Dias e Selda: Voz e violão no Camões

Carlitos Vieira Dias actua, na sexta-feira, no Camões Centro Cultural Português, em Luanda, e terá como convidada Selda. O concerto enquadra-se no projecto Canção dos Mestres, uma produção da Masmamba Jazz, do músico Vladimiro Gongá, e é uma homenagem à mulher angolana. Mestre Carlitos Vieira Dias, o criador da batida do semba no violão, é reconhecido nacional e internacionalmente pelo seu ritmo particular de dedilhados e solos característicos em andamento de terceira corda de nylon, fixado às harmonias e aos fraseados dissonantes, característicos do jazz. Carlitos Vieira Dias introduziu novas sonoridades à estrutura tradicional de execução do semba no violão, tendo personificado um ritmo que facilmente o identifica, na linha da continuidade e modernização da estrutura rítmica, harmónica e melódica do semba canção. Criação do seu pai, mestre Liceu Vieira Dias, Carlitos Vieira Dias venceu o Prémio Nacional de Cultura e Artes, edição 2004, na disciplina de Artes do Espectáculo. Fez parte da fundação do Semba Tropical (1985), Banda Maravilha (1993) e da Banda Xangola (1996) e fez parte de “Os Gingas” (1966), “Negoleiros do Ritmo” (1967), de “Os Kiezos” (1968), “África Show” (1969) e “Merengues” (1974). Tem um álbum a solo, “Vozes de um Canto”, lançado em 2011, onde encontramos “Passo do Sanguessuga”, “Tabernáculos”, “Marcelina” e “Mukajiami”.

Sexta-feira
Centro Cultural Português

Concerto

Jorge Neto no Resort Bantu

O músico cabo-verdiano Jorge Neto anima a tarde de hoje com um concerto no Resort Bantu que visa homenagear as mulheres e terá como convidada Patrícia Faria. Serão ouvidos sucessos como Bia, Harmonia, Que Bale, Rosinha, Sofrimento e outros que marcaram a trajetória dos Livity. Ajudou a formar esta banda de que foi vocalista, na companhia de Johnny Fonseca (guitarra), Roberto Matias (baixo), Grace Évora (voz e bateria), Carlos Monteiro (teclado) e Aníbal Fortes (percussão). O Livity foi fundado em 1986, como banda Reggae, dois depois, adicionaram a música zouk e a de Cabo Verde ao repertório e, a partir daí, gravaram o primeiro EP ‘Harmonia’, em 1990. Jorge Neto, a solo, tem os seguintes álbuns: “Nha Palco Dja Ca Da”; “Jorge Neto”; “Papia Bu Manera”; “Dia Diferente”; “Neto e Cabo Verde” e “Boca +Povo”; e participou em “Rapaz Novo” e “Harmonia”, dos Livity. O “show-man” cabo-verdiano, que incorpora os toques de dança de Michael Jackson, partilhará com a “show-woman” Patrícia Faria, a Negra Caliente, que apresentará algumas novidades musicais.

Hoje
Resort Bantu



Show de solidariedade de Gari Sinedima

O show especial solidário de Gari Sinedima e amigos visa apoiar o projecto Canta Kandengue e, em simultâneo, comemorar os 10 anos de carreira do músico. Canta Kandengue é um projecto social, educativo e cultural de carácter filantrópico, que promove a inclusão social, capacitação de crianças e adolescentes que queiram desenvolver o seu talento na área musical de forma gratuita. Gari Sinedima é um jovem namibense que se tem destacado na música de fusão. Cresceu no meio cristão, destacou-se em aparições em bares e também tem participações em temas de afro-house. Tem fortes influências de André Mingas e Filipe Mukenga, dentre outros.

Midioteca de Luanda
18h, quarta-feira



Filmes Estreia (Cinemax)

Nós

Estreia - 15 de Março
Actores: Lupita Nyong'o, Winston Duke, Elisabeth Moss, Tim Heidecker, Yahya Abdul-Mateen II

Ano: 2019

Género: Thriller

Realizador: Jordan Peele

Sinopse

Assombrada por um trauma inexplicável e mal resolvido do passado e agravado por uma série de coincidências assustadoras, Adelaide sente a sua paranóia passar para alerta máximo à medida que acredita cada vez mais que algo terrível vai acontecer à sua família. Depois de passar um dia tenso na praia com amigos, os Tylers, Adelaide e a família regressam à casa de férias. Ao cair da noite, os Wilsons encontram quatro silhuetas de mãos dadas à porta de casa.



Réplicas

Estreia - 15 de Março

Actores: Keanu Reeves, Alice Eve, Emily Alyn Lind

Ano: 2018

Género: Sci-Fi, Thriller
Realizador: Jeffrey Nachmanoff

Sinopse

William Foster, um neurocientista genial, está quase a conseguir descobrir o processo pelo qual uma consciência humana pode ser transferida para um computador. No entanto, no advento desta descoberta científica, a sua família morre num trágico acidente de carro. Desesperado para ressuscitar aqueles que perdeu, William recruta o seu colega cientista Ed Whittle para o ajudar a secretamente clonar os corpos da família, criando réplicas.



Dumbo

Estreia - 29 de Março

Actores: Eva Green, Colin Farrell, Michael Keaton

Ano: 2019

Género: Fantasia

Realizador: Tim Burton

Sinopse

Dumbo desenvolve-se a partir do clássico e acarinhado conto, onde as diferenças são celebradas, a família é valorizada e os sonhos ganham asas. O dono do circo, Max Medici convoca a ex-estrela, Holt Farrier e os seus filhos, Milly e Joe, para cuidarem de um elefante recém-nascido, cujas orelhas enormes fazem dele motivo de piada, num circo já em declínio. Mas, quando descobrem que Dumbo consegue voar, o circo volta à ribalta, atraindo o persuasivo empresário V.A. Vandevere, que recruta o peculiar ser para o seu mais recente parque de diversão, o Dreamland.

